



PANORAMA DO CULTIVO E DA PRODUÇÃO DE AÇAÍ NO BRASIL E NAS MESORREGIÕES PARAENSES

João Gaia Leão¹, Bárbara do Socorro Assunção Gaia¹, Débora Karolaine Baia Alves¹, Johnny Elder Martins Araujo¹, Ray Costa Silva¹, Wanilson Pompeu de Sena¹, Harleson Sidney Almeida Monteiro²

¹ Universidade Federal do Para, Campus Baixo Tocantins, Cametá, Pará, Brasil
joaogaiaamm@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, São Paulo, Brasil

Área: Ciências Agrárias

RESUMO: O açaí é um fruto característico da região Norte do Brasil, com grande concentração de consumidores, especialmente no estado do Pará, onde o cultivo é predominante em áreas de várzea. Esse fruto, que tem grande relevância econômica, vem se destacando no Brasil e no cenário internacional. O objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica da produção de açaí no Brasil entre 2020 e 2023, focando nas regiões, estados, mesorregiões e municípios do Pará, com base nos dados da produção agrícola de 2023 fornecidos pelo SIDRA/IBGE. A pesquisa utilizou uma abordagem bibliográfica e documental quali-quantitativa, com coleta e análise de dados da produção em toneladas por hectare nas principais regiões produtoras, com informações da Produção Agrícola Municipal (PAM) de 2020 a 2023. Dentre os 13 estados produtores de açaí, o Pará e o Amazonas se destacam como os maiores produtores do país. Além disso, é importante ressaltar a relevância das mesorregiões paraenses, que desde 2011, com a implementação de políticas públicas como o PRO-AÇAÍ, o Programa Estadual de Qualidade do Açaí (PEAQ) e o Programa Pará 2030, têm fortalecido o manejo sustentável dos arcaizais. O município de Igarapé-Miri, conhecido como a “capital mundial do açaí”, se destaca, com uma produção de 422.240 toneladas em 2023. O açaí não só impulsiona a economia das comunidades ribeirinhas que dependem do extrativismo, mas também movimenta mercados consumidores internacionais e nacionais, reforçando sua importância como uma cadeia produtiva fundamental para o Brasil.

Palavras-chave: açaí; extrativismo; mesorregiões; produção.

INTRODUÇÃO

O açaí, um fruto extraído de uma palmeira, com o nome popular de açazeiro, estudos identificaram duas espécies de açazeiro, que são: açaí de touceira (*Euterpe Oleracea* Mart.) e açaí solteiro (*Euterpe Precatoria* Mart.). São culturas originárias da região norte do Brasil, adaptadas a climas tropicais. A espécie *E. Oleracea* predomina as regiões de várzeas, predominantes no baixo-Amazonas, no estado do Pará, e a espécie *E. Precatoria* adaptadas à terra firme,

encontradas no estado do Amazonas (Quaresma; Euler, 2023).

Por ser uma planta nativa de regiões de várzeas, onde as condições edafoclimáticas são favoráveis para seu desenvolvimento, fez com que a região Norte do Brasil se destacasse no cenário nacional com relação a outras regiões, com produção de 2.344.238 t/h Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE, 2023; Moraes et al., 2024).

Nos últimos anos, a demanda por açaí teve aumento expressivo no mercado. Essa



crescente na demanda ocasionou impactos positivos e negativos no modo de vida das comunidades coletoras, na paisagem rural e nos ecossistemas florestais (Martinot et al., 2017).

A alta na comercialização e a diversidade de produtos tem despertado interesse em outras regiões do Brasil, para produção do açaí. Contudo, a região Norte ainda é referência no cultivo e no volume de produção, pois à mesma tem buscado alternativas para atender a grande demanda do mercado por este alimento, não só no âmbito nacional, quanto no internacional. Sendo assim, novas práticas de manejo foram criadas, repensadas e aplicadas para se obter maior produção, tendo em vista a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade econômica e social da cultura (Pereira et al., 2021).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo abrange as regiões e os estados do Brasil, e as mesorregiões paraenses. A coleta de dados utilizados no estudo, foi realizada a partir de dados de produção em toneladas, das principais regiões produtoras, obtidos a partir do levantamento da Produção Agrícola Municipal (PAM), no período de 2020 a 2023, disponibilizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, por meio da plataforma SIDRA – Sistema de Recuperação Automática.

A pesquisa é classificada como qualitativa e explicativa. Segundo Marconi; Lakatos (2004), a pesquisa explicativa busca detalhar e interpretar os resultados obtidos em levantamentos quantitativos, oferecendo uma análise mais aprofundada que complementa o que os dados numéricos não conseguem demonstrar diretamente, com explicações claras e objetivas. Esse tipo de estudo estabelece conexões de causa e efeito

por meio da manipulação direta de variáveis relacionadas ao objeto de análise.

Além disso, o trabalho é considerado quantitativo. De acordo com Malhotra et al. (2012), a pesquisa quantitativa tem como objetivo mensurar e estruturar dados por meio de resultados obtidos com rigor estatístico.

Os programas Microsoft Office Excel, e foram utilizados, respectivamente, para a elaboração e organização de tabelas e para a criação de gráficos que representassem os dados analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os produtos derivados do açaí passaram a ser destaque no cenário nacional, os dados do IBGE afirmam que de 2020 a 2023, as produções nas regiões brasileiras têm sido bastante dinâmicas, reforçando seu potencial produtivo, que está concentrado na região Norte do país (Tabela 1).

Tabela 1. Produção de açaí nas regiões brasileiras.

Regiões brasileiras	Produção (toneladas)			
	2020	2021	2022	2023
Norte	1.471.025	1.476.264	1.691.602	1.688.704
Nordeste	6.459	7.017	7.728	7.358
Sudeste	198	182	413	399
Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	36	36	36	24
Brasil	1.477.718	1.483.499	1.699.779	1.696.485

Fonte: PAM/IBGE, 2023.

Dessa forma, fazendo a abordagem para as devidas regiões produtivas, o Norte do Brasil, ganha o destaque com aproximadamente 98% do cultivo total. Por se tratar de uma cadeia em constante desenvolvimento, devido sua importância socioeconomia e cultural para região Norte,



que tem agregado a cadeia de produção valor, devido o volume de produtos que são comercializados no mercado mundial (Coelho et al., 2017).

Para uma abordagem mais ampla da cadeia de produção do açaí, e sua importância econômica, destacam-se os 13 principais estados produtores, com destaque para o Pará e o Amazonas, que apresentam maior produção em toneladas, suas características de produtiva e sua significativa contribuição em percentual para o mercado brasileiro (Tabela 2).

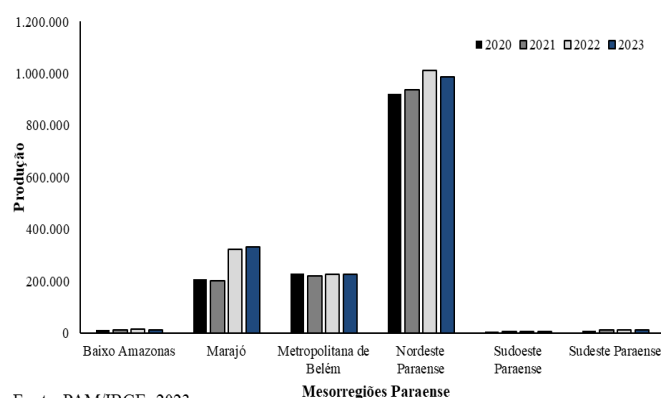
Tabela 2. Produção de açaí por estado brasileiro.

Estados brasileiros	2020	%	2021	%	2022	%	2023	%
Acre	0	0,00	200	0,01	20	0,00	181	0,01
Alagoas	82	0,01	149	0,01	110	0,01	107	0,01
Amazonas	73.538	4,98	83.321	5,62	90.616	5,33	105.211	6,20
Bahia	4.995	0,34	4.645	0,31	4.648	0,27	4.809	0,28
Ceará	0	0,00	0	0,00	475	0,03	671	0,04
Espírito Santo	190	0,01	182	0,01	413	0,02	399	0,02
Maranhão	1.370	0,09	2.209	0,15	2.478	0,15	1.754	0,10
Mato Grosso	36	0,00	36	0,00	36	0,00	24	0,00
Pará	1.389.941	94,06	1.388.116	93,57	1.595.455	93,86	1.576.302	92,92
Pernambuco	12	0,00	14	0,00	17	0,00	17	0,00
Rondônia	2.260	0,15	1.441	0,10	2.115	0,12	2.664	0,16
Roraima	4.271	0,29	1.957	0,13	2.749	0,16	3.087	0,18
Tocantins	1.015	0,07	1.229	0,08	647	0,04	1.259	0,07
Brasil	1.477.718	100	1.483.499	100,00	1.699.779	100,00	1.696.485	100,00

Fonte: PAM/IBGE, 2023.

As questões culturais influenciam nessa variabilidade de produção, enquanto no Amazonas consome em torno de 10 litros por pessoa/ano, no Pará chega a 17,8 per capital dia (Melo et al., 2021). Segundo Souza, et. al, 2024, o estado do Pará, é o estado com a maior dispersão natural dessa palmeira. Questões como o EL Niño e La Niña, que são fenômenos climáticos, tem influenciam na dinâmica de produção, pois os mesmos causam desequilíbrio no ciclo regional da água, afetando a precipitação, causando alterações nos padrões de umidade e nas variações de chuvas (Lopes, et al., 2021).

Dentre as mesorregiões paraenses, o Nordeste do estado, tem-se fortalecido no desenvolvimento da cadeia produtiva, e esse alto volume de produção é devido a fatores culturais do consumo desse produto e pelo crescimento do mercado e a intensificação do cultivo e manejo, em áreas de ocorrência natural transformando as floresta de várzea em floresta de açaizais (Brito et al., 2020).



Fonte: PAM/IBGE, 2023.

Figura 1. Produção por mesorregiões paraenses.

Essa massificação na produção das mesorregiões se caracteriza por programas de incentivos do governo do Estado, a partir de 2011 com políticas públicas para o setor de açaicultura, estabelecendo programa como (Pro-açaí) Programa Desenvolvimento da cadeia Produtiva, (PEQA) Programa Estadual de Qualidade do açaí, e Programa Pará 2030, fortalecimento e incentivos no manejo de açaizais em áreas de várzea, implantação de incrementos tecnológicos na cadeia de produção e fortalecimento de indústrias para verticalização, certificação e logística dos produtos extraídos (Pereira et al., 2021)

Dentre os principais produtores de açaí na região Nordeste Paraense, destaca-se o município de Igarapé-Miri, conhecida como a “Capital Mundial do Açaí” (Azevedo et. al., 2024), apresentando uma produção de 422.240 t, na safra de 2023 (Figura 2).

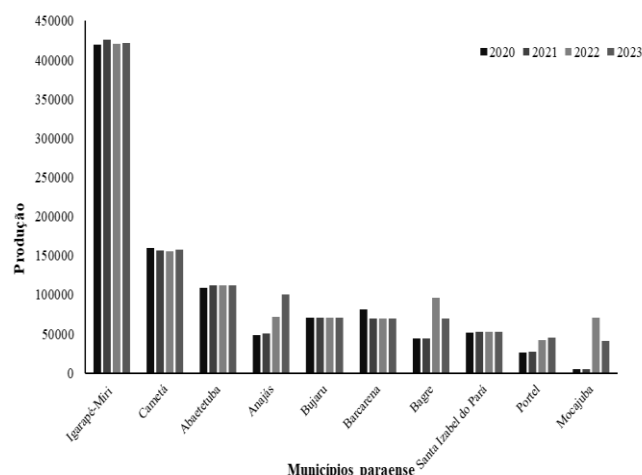


Figura 2. Produção por municípios paraenses

As características dos três municípios com maior produção de açaí, estão ligadas ao fator como o autoconsumo por parte dos habitantes, a geografia que constitui suas paisagens, como ilhas fluviais, vasta extensão de áreas de várzea e igarapés, banhada pelas águas do rio Tocantins favorecendo assim para o cultivo de açaizais, e também pelas vias para escoação de suas produções, as agroindústrias e a comercialização para outros Estados e países. (Ameida et al., 2021).

CONCLUSÃO

A produção de açaí no Brasil tem demonstrado grande dinamismo entre 2020 e 2023, com destaque para a região Norte, responsável por cerca de 98% da produção nacional. O Pará e o Amazonas se destacam como os maiores produtores, com características específicas que favorecem o cultivo.

A cadeia produtiva do açaí é essencial para a economia e cultura da região Norte, sendo influenciada por fatores como o consumo regional e políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da açaicultura. A intensificação do cultivo, aliada ao manejo sustentável das florestas de várzea, tem impulsionado o setor, com o município de Igarapé-Miri, no Nordeste

Paraense, se destacando pela sua produção expressiva de 422.240 toneladas em 2023.

As políticas públicas implementadas desde 2011, como o PRO-AÇAÍ e o Programa Pará 2030, têm sido fundamentais para o fortalecimento da cadeia produtiva, promovendo a verticalização e a certificação dos produtos. A infraestrutura logística e as agroindústrias locais também têm desempenhado um papel crucial na comercialização do açaí, tanto no mercado interno quanto externo, consolidando o açaí como uma importante commodity nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. B. et al, Transformações observadas pelos atores sociais na várzea de Igarapé-Miri (PA) a partir o aumento da produção do açaí (*Euterpe Oleracea* Mart.). Research Society and Development. V. 10. N. 10. e1173101018548, 2021.

BORGES, C. C. et al, Transformações Oriundas do aumento da produção de açaí no município de Igarapé-Miri (PA). **Desenvolvimento regional e socioeconomia: experiências de pesquisas no nordeste paraense**. C. 21, P. 348-361. 2024.

BRITO, S.S., et al. Análise da produção da cultura do açaí(*Euterpe Oleracea* Mart) no Estado do Pará. Sociedade 5.0: educação, ciência, tecnologiaeamor. recife.vcointerpdvagro, 2020.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

LOPES, A. B., et al. Anomalias na precipitação de quatro municípios do Amazonas, Brasil. Pesquisa, Society e Desenvolvimento, v. 10, n.14, e196101421766, 2021.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. Tradução: Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6. ed. Bookman, Porto Alegre, 2012.



MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 2004.

MARTINOT, J.F., PEREIRA, H.S., SILVA, S.P., Coletar ou Cultivar: as escolhas dos produtores de açaí-da-mata (*Euterpe Precatoria*) do Amazonas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 2017, SciELO Brasil.

MELO, G. S., COSTA, F. S., SILVA, L. C., O cenário da produção do açaí (*Euterpe spp.*) no estado do Amazonas. *Brazilian Journal of Development*, 2021.

MORAES, et al., Risco Agroclimático: Impacto da variabilidade dos episódios de seca sobre a produção do açaí (*Euterpe Oleracea Mart.*). Na Amazônia Oriental. SANTOS, D. M. A.; VIANA, W.C., (org.). **Amazônia: tópicos atuais em ambiente, saúde e educação** – v. 5, cap. 18, p.335-353. 2024.

QUARESMA, A. P., EULER, A.M.C. Açaí, mais que um fruto, símbolo da cultura alimentar e bioeconomia da Amazônia. In: VASCONCELLOS, M. B. de G (org.). **Bioeconomia e o mercado dos produtos florestais não madeireiros: desafios e possibilidades**. São Paulo: Synergia Consultoria, v.5, p.74-99. 2023.

PEREIRA, A.C., et al., Grau de especialização e concentração da produção de açaí nas microrregiões do estado do Pará entre 2015 e 2019. MENDONÇA, M.S., (org). **Agronegócio: técnicas, inovação e gestão**. Cap. 19, p. 258-270. 2021.